

REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS



REDE BRASILEIRA DE
PESQUISAS NEONATAIS

RELATÓRIO ANUAL 2015

RELATÓRIO ANUAL 2015.....	1
INTRODUÇÃO	3
Informações Referentes ao Pré-Natal	4
Quadro 1 – Dados maternos.....	4
Quadro 2 - Corticóide Antenatal	4
Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital.....	5
Quadro 3 - Sexo	5
Quadro 4- Peso	5
Quadro 5 - Idade Gestacional.....	6
Evolução na Internação.....	7
Quadro 6 – Dados de Internação.....	7
Quadro 7 – Dados de Internação.....	7
Quadro 8- ROP	8
Quadro 9 - Infecção	8
SOBREVIDA	9
Quadro 10 – Sobrevida por Peso	9
Quadro 11 – Sobrevida por IG	10
*Quartil	11

Relatório referente ao ano de 2015

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados se referem ao ano de 2015, são dados descritivos, foram coletados na base da RBPN. São dados de vinte hospitais universitários, na sua maioria de referência para pré-natal de risco materno e/ou fetal.

Os resultados apresentados se referem aos bebês com peso de nascimento inferior a 1500g, que nasceram e foram cuidados no próprio hospital.

Obs: o número de recém-nascidos pode ser diferente entre as variáveis apresentadas devido às informações ignoradas. A interpretação dos resultados deve ser realizada com cautela devido às possíveis diferenças entre diretrizes clínicas.

Informações Referentes ao Pré-Natal

Quadro 1 – Dados maternos

Dados Maternos	N	%
Realização de pré-natal	1693	94
Gestantes com hipertensão arterial	1690	40
Gestantes com diabetes	1691	8
Tipo de gestação	1694	
Única		79
Dupla		21
Tripla ou mais		0
Tipo de parto	1694	
Vaginal		35
Fórcipe		0
Cesáreo		65

A informação sobre a administração de **Corticóide Antenatal** está destacada das demais por ter um universo diferente - foram excluídos os bebês com diagnóstico de malformação; este diagnóstico poderia ser um argumento a não realização do corticóide para a gestante.

Apresentamos a média de administração, a mediana e os quartis*- Q1 e o Q3, entre os centros.

Quadro 2 - Corticóide Antenatal

N = 1547	
	%
Média	74
Mediana	76
Q 1	67
Q 3	81

Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital

Quadro 3 - Sexo

N = 1683	%
Masculino	49
Feminino	51
Indeterminado	0

Quadro 4- Peso

N = 1694	%
<400	0,4
400 – 499	3
500 – 749	17
750 – 999	24
1000 – 1249	24
1250 – 1499	31

Para o cálculo da **Idade Gestacional** ao nascimento, foi utilizada a melhor avaliação entre a disponibilidade do exame ultrassonográfico no primeiro trimestre da gestação, da data da última menstruação e a realização do exame New Ballard ao nascimento.

Quadro 5 - Idade Gestacional

N = 1694 Semanas	%
<24	3
24 até 27	15
27 até 29	23
29 até 32	33
32 até 34	16
34 até 37	9
37 até 42	1,0

Evolução na Internação

Para a apresentação dos resultados abaixo foram excluídos os recém-nascidos com óbito na sala de parto e os RN com diagnóstico de malformação, caracterizando a população alvo para os procedimentos e resultados apresentados.

Quadro 6 – Dados de Internação

N = 1459	%
Realizado Surfactante durante a internação	54
Recebendo O2 com 36 semanas de idade corrigida	14
Diagnóstico de Canal Arterial	39
Diagnóstico de Enterocolite Necrosante	7

Quadro 7 – Dados de Internação

N = 1459	%
Realizada Ultrassonografia Transfontanela (USTF) antes de 28 dias de vida	88
Sem hemorragia	72
Grau 1 e 2	19
Grau 3 e 4	9

Para avaliação de **Retinopatia da Prematuridade (ROP)**, foram considerados apenas os recém-nascidos que sobreviveram e foram de alta para a residência. Os percentuais das faixas de ROP e a realização de cirurgia se referem aos RN examinados (excluídos também os RN com diagnóstico de malformação congênita).

Quadro 8- ROP

N = 1100	%
Realização de exame durante a internação	87
Faixas de ROP – “0”	76
1 e 2	19
3	5
4 e 5	0,1
Realizada cirurgia	8

Diagnóstico de **Sepse Tardia** (após 72 horas de vida), a partir do universo dos recém-nascidos com o diagnóstico de infecção; e, hemocultura positiva, a partir dos recém-nascidos com diagnóstico de sepsis tardia.

Foram excluídos os RN com diagnóstico de malformação, óbitos de sala de parto e também os recém-nascidos com óbito e transferidos até 72 horas.

Quadro 9 - Infecção

N = 1360	%
Diagnóstico de Infecção	61
Diagnóstico de Sepse Tardia	75
Hemocultura positiva	57
Hemocultura positiva/total de RN	26

SOBREVIDA

Sobrevida por faixa de peso com a média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e óbitos na sala de parto.

Quadro 10 – Sobrevida por Peso

N = 1459 Por faixa de Peso	Média %	Mediana %	Q1 %	Q3 %
400 – 499	15,8	0,0	0,0	0,0
500 – 749	38	39,6	24,6	48
750 – 999	66,5	67,9	58	76,9
1000 – 1249	87,7	93,3	83,7	96,6
1250 – 1499	95,4	98,8	93,1	100,0
Média Geral	75,4			

Sobrevida por idade gestacional com a média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e os óbitos na sala de parto.

Quadro 11 – Sobrevida por IG

N = 1452 Em semanas	Média %	Mediana %	Q1 %	Q3 %
<24	8,3	0	0	0
24 até 27	32,9	32,1	19,3	44,2
27 até 29	65,3	62,8	56,7	78
29 até 32	87	89,4	85,6	93,9
32 até 34	94,9	100	90,8	100
34 até 37	96,3	100	100	100
37 até 42	100	100	100	100
Média Geral	75,4			

*Quartil

Q1 e Q3 representam os valores do primeiro ao terceiro quartil (25%-75%). A distribuição dos resultados em quartis visa corrigir eventuais distorções de valores extremos em um conjunto de dados.

Se **por exemplo**, no gráfico abaixo compararmos a média global de sobrevida da RBPN por idade gestacional (2008) – 68,3% com os resultados do Q1, da mediana (Q2) e do Q3, a média está melhor que o Q1, mas inferior à mediana e ao Q3.

Para valores positivos, como sobrevida e administração de corticóide antenatal, quanto mais próximo ou acima do valor de Q3, significa um melhor resultado.

Deve-se ter atenção quando a comparação ocorre com valores negativos como a mortalidade, situação na qual o objetivo é que os resultados sejam o inverso – o valor apontado em Q1 seria melhor do que o do Q3.

